

A ADOÇÃO DE FILHOS

Efésios 1.5

Deus nos predestinou na eternidade tendo a seguinte meta: tornar-nos seus filhos. Quando Paulo se refere a Deus como pai (Ef 1.2), destaca uma relação especial conosco.

A palavra adoção é usada exclusivamente por Paulo para descrever o ato de Deus e os seus efeitos.

Paulo diz que o propósito eterno de Deus é nos tornar seus filhos. Deus não apenas nos redime e restaura à sua comunhão – o que por si só é extraordinário – mas ele nos quer como filhos.

A adoção consiste na declaração legal de que agora um inimigo de Deus foi reconciliado com ele, nascendo de novo e, portanto, foi adotado como seu filho, ingressando na família de Deus, bem como passando a ter os privilégios e responsabilidades como tal. A regeneração e a justificação se constituem no fundamento de nossa adoção. Deus nos torna seus filhos por meio de seu Filho, Jesus Cristo (Ef 1.5).

1. A natureza de nossa adoção

a) Resultado da graça de Deus

A nossa adoção, como todos as demais bênçãos que temos, é por meio de Jesus Cristo, segundo a vontade prazerosa do Pai (Ef 1.5). Deus, por inteira graça, nos escolheu para nos tornar seus filhos em Cristo.

O Breve Catecismo, em resposta à pergunta 34, “*O que é adoção?*”, diz: “*Adoção é um ato da livre graça de Deus, pelo qual somos recebidos no número de filhos de Deus e temos direito a todos os seus privilégios (Jo 1.12; Rm 8.14-17; 1 Jo 3.1)*”.

Portanto, quando falamos de nossa filiação devemos ter em mente que ela é um dom de Deus; é o próprio Deus agindo graciosamente para conosco.

b) Resultado do seu amor eterno

A paternidade divina é entendida como um ato de intenso amor para com homens pecadores que se encontravam em um estado de rebelião, total depravação e miséria (Jr 31.3; Jo 3.16; 1 Jo 3.1).

A nossa filiação revela a mais elevada expressão do próprio amor de Deus. Na eternidade, o amor será sempre o maior atributo de Deus a ser realçado. Participaremos da eternidade como filhos e isto é pelo santo amor de Deus.

2. Critérios para a nossa adoção

a) Nascer de novo

A regeneração antecede a fé (Jo 3.5,6,8; Tt 3.5): antes, estávamos mortos (Ef 2.1), portanto, incapazes de atender ao chamado de Jesus Cristo para a tão grande salvação. É o Espírito Santo quem nos capacita a receber a graça, iniciando uma nova vida em nosso coração, na qual temos os nossos olhos abertos e o coração voltado para a Palavra de Deus. Antes amávamos o pecado; agora, agrada-nos fazer a vontade de Deus (Sl 40.8; 119.16,18; 97-105; 1 Jo 5.1-5). O Espírito Santo infunde em nós uma nova disposição que nos conduz em direção à vontade de Deus, em uma santa e prazerosa obediência.

b) Receber a Jesus Cristo

A nossa filiação está condicionada à recepção de Jesus Cristo como único Salvador, tornando-nos assim seus irmãos. Ninguém pode ter Deus como Pai sem ter a Jesus Cristo como Salvador pessoal (Jo 1.11-12).

c) Fé em Jesus Cristo

Receber Jesus Cristo significa confiar unicamente nele para nossa aceitação diante de Deus; confiar somente nos seus merecimentos para a salvação, lançar-me, sem reservas, confiadamente na sua Palavra de vida. É neste sentido que o apóstolo Paulo escreve: *“Todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus”* (Gl 3.26).

3. Evidências de nossa filiação

a) Guiados pelo Espírito

Os filhos de Deus são aqueles que procuram sempre a orientação dele para a sua vida, seus planos e decisões. Em nossa submissão a Deus, pelo Espírito, revelamos a nossa filiação divina. Paulo afirma: *“Todos que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus”* (Rm 8.14).

b) O testemunho interno do Espírito

O Espírito Santo que habita em nós e nos guia dá testemunho em nosso coração, por meio da Palavra, que somos filhos de Deus. Este testemunho se constitui em um grande conforto para cada um de nós; Deus mesmo nos garante a nossa filiação, nos condenando esta certeza de que pertencemos a ele. Isto ele o faz de modo contínuo: *“O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus”* (Rm 8.16).

c) O fruto do Espírito

O fruto do Espírito é o grande atestado de nossa filiação divina e de nossa progressiva santificação (Gl 5.22-23).

d) Obediência

Jesus Cristo diz que aqueles – e somente aqueles – que obedecem ao Pai são seus irmãos; portanto, somente eles são filhos de Deus: *“Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a praticam”* (Lc 8.21).

e) Comunhão

O conceito de igreja como família de Deus é muito forte. Paulo se refere à igreja desta forma: *“Sois da família de Deus”* (Ef 2.19). O tratamento comum entre os crentes envolvia o reconhecimento de sua irmandade.

Os filhos de Deus têm obviamente a Deus como Pai, a Jesus Cristo como seu irmão primogênito (Rm 8.29) e, também, a todos aqueles que creem em Cristo como irmãos na fé. Os filhos de Deus, a consciência da sua irmandade, procuram sempre a comunhão fraterna na verdade de Cristo, considerando que todos os que creem têm somente um Pai (1 Jo 1.3).

4. A adoção e as nossas orações

A oração amada por toda a cristandade desde seus primórdios, tornou-se conhecida como a oração do Pai Nosso ou Oração do Senhor, devido ao fato de que foi o próprio Senhor Jesus Cristo quem a ensinou (Mt 6.9-15).

É importante ressaltar que o Senhor Jesus, o nosso irmão mais velho, nos ensina a orar nos dirigindo a Deus como Pai. Este se tornou a principal forma de todos os cristãos se dirigirem a Deus. O Deus Todo-Poderoso fez-se nosso Pai em Cristo. Aqui temos um misto de reverência e intimidade (Mt 6.9).

a) A adoção é o fundamento de nossas orações

A adoção é o fundamento de nossas orações. Temos ousadia em Cristo para nos dirigir a Deus, suplicando-lhe perdão em nome de Cristo, o nosso único Mediador (1 Tm 2.5). Calvino interpreta: *“Esse perdão que diariamente recebemos flui de nossa adoção, e nela se acham também fundadas todas as nossas orações”*. Temos conforto e acesso, com confiança, ao trono de graça (Hb 4.14-16).

b) O Espírito e as orações dos filhos

O Espírito que em nós habita e nos leva à oração testemunha em nós a nossa filiação (Rm 8.16). Ela testifica que somos filhos de Deus e imprima confiança em nossos corações, para que ousemos invocar a Deus como nosso Pai. Podemos dizer, portanto, que o Pai Nosso é a Oração dos filhos.

O Espírito que procede do Pai do Filho (Jo 14.26), é quem nos guia em nossas orações, fazendo-nos orar corretamente ao Pai.

A oração eficaz é aquela que tem o Espírito como seu autor. Sem o auxílio do Espírito, jamais oraríamos com discernimento (Rm 8.26-27). Disse Calvino: *“Não podemos nem sequer abrir a boca diante de Deus sem grande perigo para nós, a não ser que o Espírito Santo nos guie à forma devida de orar”*.

c) O Espírito e o Filho como nossos intercessores

O Espírito ora conosco e por nós; ele, juntamente com Cristo, em esferas diferentes, intercede por nós: Cristo intercede por nós no céu, e o Espírito Santo na terra. Jesus Cristo intercede fora de nós e o Espírito Santo em nosso próprio coração (Rm 8.26,34; Hb 7.25).

A vida cristã é companheirismo com o Pai e com o Filho, Jesus Cristo, por meio do Espírito Santo.

O Espírito em nós é uma fonte de consolo e estímulo à perseverança e obediência a Deus.

5. A herança dos filhos

Quando pensamos ou falamos em herança, nos referimos a bens materiais. Acontece que a herança que Deus garante aos seus filhos não é construída simplesmente de bens materiais, mas dele mesmo: Deus é a nossa herança.

No período em que Davi fugia de Saul, que queria matá-lo, estando de certa forma desterrado, declara ter Deus por herança (Sl 16.2,5-6).

a) Ter Deus por herança é um desafio à confiança em sua providência e cuidado na certeza de que ele supre todas as nossas necessidades (Sl 23.1; Fp 4.19).

b) Ter Deus por herança é também, um desafio a obediência à Palavra de Deus (Sl 119.57-58, 111-113).

A Palavra de Deus nos mostra que Deus é o Senhor de todas as coisas e que Jesus Cristo, o seu Filho eterno, é o herdeiro de tudo (Hb 1.2). As Escrituras também declaram que, como filhos de Deus somos seus herdeiros, coerdeiros com Cristo (Rm 8.17; Gl 4.6-7).

6. Adoção e escatologia

Assim como a redenção, a adoção tem um sentido presente, desfrutado por todos os redimidos (Rm 8.15-16; Gl 4.6-7); e o seu aspecto futuro, *“a redenção do nosso corpo”*, ou seja, a nossa ressurreição (Rm 8.23) como coroação de nossa santificação. Ninguém pode ser herdeiro do reino celestial sem que antes seja conformado ao Filho Unigênito de Deus (Rm 8.29).

A nossa certeza e conforto hoje permanecem para toda a eternidade, quando estaremos na glória: *“Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?”* (Rm 8.32).

(Estudo bíblico ministrado pelo Rev. Paulo Gérson Uliano, dia 18/06/2017, na Primeira Igreja Presbiteriana de Indaiatuba)